

Uma empresa especializada em gestão de frotas e meios de pagamentos fez um levantamento do preço do combustível no Brasil, baseado em 20 mil estabelecimentos, e constatou que o Piauí tem a gasolina mais cara do Nordeste. A pesquisa aponta que, em novembro, o litro do produto subiu 0,59% (R\$ 4,583) em relação ao valor médio de outubro (R\$ 4,556). No Nordeste, a Paraíba apresenta o preço médio mais baixo (R\$ 4,481), já o Piauí liderou com o maior valor em junho (R\$ 4,677); julho (R\$ 4,621); agosto (R\$ 4,692); setembro (R\$ 4,731); outubro (R\$ 4,798) e novembro (R\$ 4,746). Já entre as capitais, Curitiba (R\$ 4,138) e São Paulo (R\$ 4,211) são as que apresentam preços mais baixos. Já Rio de Janeiro (R\$ 4,965) e Belém (R\$ 4,901) têm os valores mais altos. Teresina ocupa a 10ª posição no ranking, com o preço de R\$ 4,611.

Segundo Alexandre Cavalcanti, presidente do Sindicato dos Proprietários de Postos de Combustíveis do Piauí, os motivos pelos quais o combustível no Estado é muito elevado são: não ter Porto; baixa produção de etanol; transporte via ferrovia ou rodovia, além da alta carga tributária. "Como não temos porto, a gasolina vai para São Luiz; a maior parte de navio. Também somos um dos únicos estados do Nordeste onde a produção de etanol é insuficiente para abastecer o Estado, então é preciso ser importado. Além disso, todo nosso transporte é feito via rodoviário ou por trem, que sai mais caro do que feito de navio, já que onde tem porto o combustível tende a ser mais barato. E o principal e mais relevante fator é que nós temos a segunda maior carga tributária do país, só perdemos para o Rio de Janeiro", enfatiza.

Alexandre Cavalcanti pontua ainda que ter o segundo maior imposto do país, além dos outros fatores, faz com que a gasolina tenha um preço final para o consumidor muito elevado. Para ele, reduzir o valor do imposto cobrado faria com que o preço do combustível reduzisse drasticamente.

Escrito por Saraiva Ter, 17 de Dezembro de 2019 11:07 -

